



14 março

dia nacional da poesia



Jornal  
**O Mossoroense**



ESPECIAL

# O MOSSOROENSE

Mossoró - RN, 14 de março de 2008



## DIA NACIONAL DA POESIA

Arte literária que recria a realidade, a poesia tem a capacidade de tornar o mundo "mais bonito ou mais intenso ou mais significativo ou mais ordenado - por cima da realidade imediata", de acordo com definição do poeta Ferreira Gullar.

A partir disso, todo dia é dia de poesia, mas hoje, em homenagem ao nascimento do poeta Castro Alves, é comemorado o Dia Nacional da Poesia.

Nascido em 1847, no sertão baiano, Castro Alves foi um dos principais poetas românticos do

Brasil. Movido pelos anseios de liberdade e justiça, foi defensor ferrenho do fim da escravidão. Morreu com apenas 24 anos, de tuberculose, e deixou um legado de obras consideradas hoje referências na literatura brasileira.

A poesia tem como características o ritmo, a rima, os versos (linhas), as estrofes (conjuntos de versos) e a métrica (numeração das sílabas poéticas, identificadas por sua sonoridade). No entanto, isso não é obrigatório. Os poetas modernistas introduziram o verso livre, despreocupado com essas regras e este es-

tilo é seguido por grande parte dos autores contemporâneos.

De acordo com o escritor Assis Brasil, poesia é "uma manifestação cultural, criativa, expressiva do homem. Não se trata de um 'estado emotivo', do deslumbre de um pôr-do-sol ou de uma dor-de-cotovelo; é muito mais do que isso, é uma forma de conhecimento intuitivo, nunca podendo ser confundido o termo poesia com outro correlato: o poema".

Para ele, "Poema é o 'objeto' poético, o texto onde a poesia se realiza, é uma forma, como o so-

neto que tem dois quartetos e dois tercetos, ou quatorze versos juntos, como é conhecido o soneto inglês. Um poema seria distinto de um texto ou estrofes".

Diferenças estruturais à parte, "A poesia seria o espírito criador que se encontra por trás de todas as artes literárias, sejam estas realizadas através da prosa ou do verso", segundo Ariano Suassuna.

Neste 14 de março, O Mossoroense renova sua parceria com a POEMA - Poetas e Prosadores de Mossoró e, mais uma vez, homenageia os poetas potiguares.

### ALCOVA

**Caio César Muniz e Eloísa Helena**

Mossoró-RN

É na cama  
Que eu te enrolo  
Desenrolo  
Faço um rolo  
Perco o choro  
Perco o prumo  
Desarrumo  
Teu cabelo  
Tiro inteiro  
Teu vestido  
Me sacio  
Em teu gemido  
Estremeço  
Faço um laço  
No teu corpo  
Me embaraço  
E descubro  
A alegria  
Acordando  
Todo dia  
Com teu cheiro  
Preso em mim.

### EU SOU

**Cíntia Gushiken**

Natal/RN

Eu sou aquilo que sou  
Mesmo que os outros neguem  
Eu sou tudo aquilo que penso  
Que reflito ou imagino  
Pois não sou do tamanho do que me vêem,  
sou da altura do que eu transmito

### AMOR EU PRECISO

**Ângela Rodrigues Gurgel**

amgel\_rn@hotmail.com

Mossoró/RN

... lhe beijar...  
mergulhar em sua saliva,  
e com sua língua me deliciar...  
... lhe abraçar...  
misturar meu corpo ao seu  
saciar todo desejo que há no meu;  
... lhe falar...  
dizer o quanto amo você  
e que nunca vou lhe esquecer;  
... lhe escutar...  
ouvir sua voz dizer que me ama  
e em seguida me levar pra cama...  
eu preciso de você...  
apenas para viver!

### O 'DIA' DA POESIA

**Louí Voltaire**

Natal/RN

Pé de poeta  
Ninguém pega  
E vai-se chegando o dia  
Que dizem ser o da poesia  
Para mim não há diferença  
O dia da poesia é aquele  
O qual se quer aparenta  
Quando minha poeta anuncia  
Seu gosto em melodia  
E em ritmo que nem se pensa.

### NÃO SOU POETA

**Fátima Feitosa**

bellavid\_1@hotmail.com

Mossoró-RN

Não tenho a audácia  
De dizer que sou poeta  
Apenas rabisco papéis  
Muitas vezes linhas incertas.

O poeta é aquele  
Que tem vocabulário rico  
Quando leio algo assim  
Tão admirada fico.

Não tenho inveja  
Da sabedoria de ninguém  
Mas bem que eu gostaria  
De saber escrever bonito também.

Como sei não ser possível  
Vou fazendo meus alinhavos  
Ainda bem que não preciso deles  
Pra ganhar alguns centavos.

Senão estaria ferrada  
Mas hoje 14 de março  
Quero homenagear os poetas  
Pessoas sensíveis, meu abraço.

## POEMA A QUEM FICOU

**Amanda Paolla**

amandapaolla@hotmail.com  
 Assuense residente em Mossoró

*Eis que aqui vos deixo escrito  
 Uns versos pr'um grande amor  
 Que deixou de ser bem-quisto  
 Por isso que vos dou*

*Minh'alma se entristece  
 Por ele não sentir  
 Ele nem se compadece  
 De não me ver sorrir*

*Achei que valia à pena  
 Tornar-me sua pequena  
 Entregar-lhe minha vida*

*Mergulhei entre seus braços  
 Excluí meus próprios traços  
 Que paixão ensandecida!*

## A VIDA

**Silvana Alves**

Mossoró/RN

*A vida é maravilhosa  
 Quando se ama e é amada  
 Do contrario, a vida  
 Não vale nada.  
 Viver sem amor  
 É uma noite de terror  
 Todos têm o direito  
 De ter um grande amor*

*Andar, brincar, cantar  
 Mas nada preenche  
 Um coração que quer amar.*

*Se você não é amado  
 O melhor é procurar  
 Pois a solidão  
 Dá vontade de chorar*

*Ser feliz é ser amada,  
 Ser feliz é não faltar nada,  
 Ser feliz é não chorar,  
 Ser feliz é só sonhar,  
 É ter com quem compartilhar  
 É também dar e receber.*

## RENDIÇÃO

**Leilton Lima**

Natal/RN

*Passa o tempo, o vento escorre  
 Nas alamedas de sonhos apagados  
 E a cada passo, meu canto mudo morre  
 Busca em vão vultos passados*

*Toca a cítara em meus ouvidos moucos  
 Triste melodia de antigos prantos  
 E eu me alistando à nau dos loucos  
 Insisto em navegar em teus encantos*

*Bebi em tua boca essa magia,  
 E, como o antídoto minha dor amplia,  
 Dessa liberdade fúnebre desisti*

*Por que tudo que se sinta ou possa ver,  
 Tudo o que já tive ou posso ter  
 Ainda é menor que meu amor por ti.*

## SÚPLICA

**Lindemberg Bezerra**

bergteatro@hotmail.com

Janduís/RN

*Se dependesse de mim  
 Não existiria fome,  
 Miséria, nem violência  
 Não existiria drogas.*

*Se dependesse de mim  
 Não existiria desemprego  
 O analfabetismo sumia  
 O povo era saciado*

*Se dependesse de mim  
 Os governantes  
 Erma sensibilizados  
 A fim de uma melhora*

*Do que adianta minha súplica  
 Se o nosso país é corrupto  
 Aqui não se valorizam as boas gentes  
 Só são valorizados aqueles que nos afundam.*

## CARTA À SAUDADE

**Juliana Régis**

juliamelk@hotmail.com

Apodi/RN

*Fecho a porta pra me sentir menos só.  
 Agora te conheço, Saudade.  
 Quando perco o sentido,  
 Perco parte de mim.  
 Tento encontrar sua volta  
 Nas melodias e letras das canções.  
 Não existe euforia ou loucuras.  
 Sem você estou, somente!  
 Não há verdades somente:  
 Existe a solidão!  
 E não estou assim tão só,  
 Porque vejo que é dessa forma  
 Que encontro o que ficou  
 De você dentro de mim.  
 E hoje eu não preciso mais nada  
 Senão me alimentar dessas lembranças.  
 Preciso apenas saber  
 Que você acontece e existe em algum lugar;  
 Senão ao meu lado mas preso no tempo...  
 No tempo não em que nos pertencíamos,  
 Ou que precisamente encontramos o amor,  
 Mas no tempo em que nos fizemos felizes.*



## O CATADOR DE ESPUMAS II

**Mário Gerson**

*l.lire@hotmail.com*

*Mossoró/RN*

*Caminho - o mundo é minha plena solidão,  
Do que imaginei um dia ser minha salvação.  
Catador de espumas - meu ser pleno de alegria -  
É hoje silêncio e nostalgia  
Naquilo em que acreditava - piamente minha alma  
Se rendia, ante esse deus em mim...*

*Cansado deste meu ser -  
Apenas um entre milhares -  
Passo a navalha na carne,  
E sangro-me o que já fui...  
Agora, pela rua, a solidão acumulada,*

*Meu ser se dilacera - mil fontes acabadas...  
Quantas pessoas, meu Deus,  
Quantos homens, agora, pela rua...  
Enquanto a madrugada em mim se avizinha  
E quando milhares de exércitos já foram vencidos  
E milhares de bocas beijadas, daquilo que sonhei,  
Um dia, ser o irreparável instante.  
Eu mesmo - esse ser impregnado de nada -  
Já tive minhas ilusões perdidas,  
Já tive - oh, Eu inebriante -  
Um sonho além de mim!*

*Caminho pela rua,  
A solidão me sufoca.  
Quem sou, agora, depois da plenitude,  
Senão a fagulha do que nunca me alcançou?  
Sinto-me assim, desvairado, atento senhor  
De Mim e nada mais.*

*Lá fora, meus eus se avizinham,  
Eu cato as ilusões dos bosques,  
Sou pleno e falho - secamente enluarado  
Pela idéia de si.*

*Meu coração pranteia sonhos perdidos  
E na escalada da noite - imensamente só -  
Apenas teu corpo de acrobata me vigia  
As pálpebras sem luz...  
Escalo teu corpo, teus poros me ultrapassam a carne  
Em despedida...  
Sou mesmo plenamente a ferida  
Do que me machuca a carne,  
Do que me calcula a mente,  
Do que me disseca os olhos...*

*Escalo teu corpo -  
Oh manhã! -  
Teu corpo cingido de silêncio,  
Teu corpo, sim, teu corpo além do virulento  
Aspecto marcial!  
Teu corpo - além das carnes e dos nervos -  
Teu corpo - além dos ossos e tendões -  
Teu corpo, minha Calipso isolada  
Em sua ilha!*

*Teu corpo como névoa,  
Teu corpo como inverno  
Daquilo que sempre é cultivado;  
Daquilo que sempre é arrancado.  
Teu corpo uva - meu suco, meu vinho, meu devaneio...  
Teu corpo pólvora, que explode o bem em mim...  
Teu corpo em erupção - excêntrico ventre  
Que desmancha as horas sabidas!  
Sim, teu corpo de bailarina  
Que desenha ilusões multiformes  
Em minhas pupilas de avestruz!*

*Oh, este coração que gela  
Solidões aniquiladas,  
Que espreita os homens na esquina,  
As conversas miúdas das mulheres em flor...  
Sim, este coração que poderia não existir,  
Batendo como um martelo dentro do peito,  
Ferindo o que me restou da alma,  
Expurgando o silente momento de mim!  
Sim, este coração de pedra,  
De aço,  
De pó,  
De carne soprada da boca de Deus.  
Sim, este coração baila dentro de mim,  
Quer sair, quer viver, quer sentir  
O toque de tuas mãos pequenas,  
O suor do teu rosto de abóbora,  
O beijo de tua boca de avelã!*

II

*Sentir-te, em mim, entranhas ardentes.  
O corpo nostálgico de nada,  
Saudade de vizinhas solidões.  
Na esquina, uma mão me acena  
Milhões de gestos inúteis.  
Sou mais que uno, agora com um deus que me segue,  
No corpo, na alma, no coração, na vida.  
Sou mais que uno, agora com um corpo que me segue  
Em dedos, e mãos, e pés, e vértebras...  
E tudo de um corpo pleno, corporal.*

*Aqui, os olhos em alerta -  
Vislumbro a carne (sensivelmente minha)  
Que clama exatidões incalculáveis.  
A matemática daquilo que já não sou  
É apenas um sinal de que Deus esteve aqui!*

*Sim, este coração que pranteia momentos felizes,  
Morre, aos poucos, em mim, como a solidão  
Dos abrigos, a plena solidão dos velhos em fuga,  
Como aquele sinal na árvore e as expressões  
Nas faces dos que já não existem em plenitude!  
Sim, este coração desenterrado dos vales,  
Este coração maniqueísta, e sórdido, e só...  
Este coração, que me traiu, por muitas vezes...  
Este coração, que me fez sentir a solidão de tua voz,  
O momento da fuga quando os corpos - abertos -  
Se reconheciam nas calamidades noturnas  
E se doavam - cheios de si - numa luta inglória!  
Oh, meu corpo, como estás exausto de me ser!*

# Ser Poeta

## ANA PAULA CADENGUE

Editor Geral

"Ser poeta é ser mais alto, é ser maior/Do que os homens! Morder como quem beija!/É ser mendigo e dar como quem seja/Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!". Os versos iniciais de "Ser Poeta" da portuguesa Florbela Espanca já indicam que o poeta se não é especial, ao menos é alguém diferente.

Mais sensível, triste, antenado, romântico, verdadeiro, desiludido? Nada disso ou tudo isso, como bem mostram versos e escritos de uma legião de autores famosos e anônimos.

Se para o também português Fernando Pessoa, "O poeta é um fingidor./ Finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor/ A dor que deveras sente", para o mossoroense Antônio Francisco a poesia é a única saída para o mundo e "ser poeta é navegar num rio de esperança, alcançar com a mente onde mais ninguém alcança e viver como nasceu, eternamente criança".

Já o presidente da Poema - Poetas e Prosadores de Mossoró, Caio César Muniz, acredita que não existe uma definição exata para os poetas. Apenas, que são seres que têm uma visão mais aguçada do universo ao seu redor e que conseguem ver o que os outros não vêem, e, às vezes, sofrem mais por causa disto. Visão compartilhada com Ricarte Balbino, que vai um pouco mais além: "Poeta é o ser que está além das aparências".

## POESIA

Derivada do grego "poíesis", que significa 'ação de fazer algo', a poesia é considerada uma arte literária e uma de suas funções seria o de despertar o sentimen-

to do belo através do manejo das palavras, recriando ou não a realidade.

Mas, a definição de poesia não importa muito para quem se expressa por esta arte. Para a jornalista Mayara Amorim, a poesia "é meu psicólogo, meu desabafo".

As palavras de Mayara, ou a necessidade que ela sente de se expressar poeticamente, vão ao encontro do conselho dado em "Cartas a um jovem poeta" pelo grande Rainer Maria Rilke: "Procure entrar em si mesmo. Investigue o motivo que o manda escrever; examine se estende suas raízes pelos recantos mais profundos de sua alma; confesse a si mesmo: morreria, se lhe fosse vedado escrever? Isto acima de tudo: pergunte a si mesmo na hora mais tranqüila de sua noite: 'Sou mesmo forçado a escrever?'

Escave dentro de si uma resposta profunda. Se for afirmativa, se puder contestar àquela pergunta severa por um forte e simples 'sou', então construa a sua vida de acordo com esta necessidade".

É assim com o artista plástico Rogério Dias, que não consegue escrever com alegria, mas também não consegue deixar de escrever. Para ele, a poesia é tristeza, um estado de espírito em alguns momentos da vida.

Tristeza para alguns, alegria para outros. Ao ser indagado sobre o que é ser poeta, o cordelista Concriz verseja: "Ser poeta é se inspirar com as coisas da natureza/do peixe que sobe e desce lá nas águas da represa./ Ser poeta é cantar versos para acabar a tristeza". E, aos risos, completa, "se eu não fosse poeta, seria cantador".



Poetas mossoroense visitam a redação do O Mossoroense

## **PALAVRA**

Considerado por muita gente um ser alienado, que vive pensando em coisas etéreas, o poeta hoje está engajado em diversas lutas sociais e usa como arma para mudar o mundo, a força da palavra. Amigo do papel e da caneta, os mais tradicionais, e do computador, os mais modernos, o poeta consegue com sua arte, provocar, despertar, emocionar. Como já bem definiu o escritor José de Alencar: "O cidadão é o poeta do direito e da justiça; o poeta é o cidadão do belo e da arte". São apenas formas distintas de se expressar.

Alienado ou não, engajado ou não, romântico ou não, a poesia é algo da alma de cada Homem, sem se fixar a regras ou fórmulas. Pura inspiração para uns, exercício literário para tantos, a poesia brota de uma forma quase mágica, por mais que seja uma atividade "suada". Muitas vezes, como diria Drummond, "A mão que escreve este poema/ não sabe que está escrevendo".

Carlos Drummond de Andrade fazia versos de uma forma cotidiana, como qualquer outra besteira, como se bebia ou xingava. Grandioso em todos os momentos, o poeta mineiro, mesmo sem necessidade, ainda tentou se explicar: ""Meu verso é minha consolação./ Meu verso é minha cachaça. Todo mundo tem sua cachaça. (...) Para louvar a Deus como para aliviar o peito, queixar o desprezo da morena, cantar minha vida e trabalhos é que faço meu verso. E meu verso me agrada".

Transformar palavras em poemas não é uma arte fácil, agradar, então, é muito mais difícil. Mas, dizem que para ser poeta de verdade é preciso não se importar com críticas e escrever sem pensar em ninguém, apenas no sentimento que se quer expressar. Sendo um ser especial ou um ser comum, com um olhar mais afiado ou seria com uma maior capacidade de sentir, o poeta é quem consegue transformar as pequenas coisas em beleza. Como o eterno Paulo Leminski, para quem "vai vir o dia/ quando tudo que eu diga/ seja poesia".



## **A POESIA POR PAULO LEMINSKI**

POESIA: "words set to music" (Dante via Pound), "uma viagem ao desconhecido" (Maiakóvski), "cernes e medulas" (Ezra Pound), "a fala do infalável" (Goethe), "linguagem voltada para a sua própria materialidade" (Jakobson), "permanente hesitação entre som e sentido" (Paul Valery), "fundação do ser mediante a palavra" (Heidegger), "a religião original da humanidade" (Novalis), "as melhores palavras na melhor ordem" (Coleridge), "emoção lembrada na tranqüilidade" (Wordsworth), "ciência e paixão"

(Alfred de Vigny), "se faz com palavras, não com idéias" (Mallarmé), "música que se faz com idéias" (Ricardo Reis/Fernando Pessoa), "um fingimento deveras" (Fernando Pessoa), "criticismo of life" (Mathew Arnold), "palavra-coisa" (Sartre), "linguagem em estado de pureza selvagem" (Octavio Paz), "poetry is to inspire" (Bob Dylan), "design de linguagem" (Décio Pignatari), "lo imposible hecho possible" (Garcia Lorca), "aquilo que se perde na tradução" (Robert Frost), "a liberdade da minha linguagem" (Paulo Leminski).

**GARÇA****Érico Baymma**ericobaymma@hotmail.com  
Fortaleza/CE

Falo tudo mesmo antes que me dê  
 A um luxo suficientemente bastante  
 É o que o grito dá-se antes de se ver  
 Me soltando livre num barbante

As palavras soltas são o vento raso  
 Um coração não é qualquer paixão  
 É a alma lá no fundo do marasmo  
 É a confiança que tenho de então

Consciência é a insistência de fluir  
 Rugindo molhado, suado e contido  
 Para sentir aquela toda experiência  
 Pois a vista é somente sua, e a do outro  
 Que sujeito, então? Vou viver!

Cedo, fumaça, pirraça, desgraça  
 Estou aqui em qualquer barulho  
 A brasa tanto arde como traça  
 Qualquer medo em que me embrulho

Dedo aponta depressa para a asa  
 Estou acima de qualquer barulho  
 Tanto faça a brasa como arte  
 Queimo logo o que me embarce

Embaralho os instintos de graça  
 Nos esconderijos rijos do muro  
 Tarde tudo arte como escapa  
 Nas esquinas certas do meu muro

Muro de crepon ou de papel marche  
 Tudo mesmo é só o que se vê  
 Pois a pressa enrijece os segundos  
 Tempo é plena dimensão  
 Mas a vida é que é volume  
 e qualidade é você

Densidade farta de tanta tensão  
 Quebra a corda que prende o muro  
 Sem sinais de falta ou opressão  
 Faço amor bem tarde em feito de oração

Estou solto no mundo de granito  
 Todo ao avesso do que é descrito  
 Pois de nada adianta mais um grito  
 Instinto é somente mais um rito

Como falar da imensidão  
 Todo horizonte é plano  
 Se vou falar da mansidão  
 A calmo, na vida, o coração

Esgarça  
 Em graça  
 A garça  
 Viceja

Toda arte é a parte que não vê  
 Tudo o que nos fascina  
 Tudo o que seduz é o que se falta  
 Ausenta na alma das esquinas

**MANHÃ DE ARBUSTOS  
BRANCOS E HERÓIS****Mariano Tavares**

Mossoró/RN

No espaço imaculado em que entrei  
 sou fera, homem seco  
 em plano escravo.

Caminho por toda parte  
 e o sol renova meu cansaço.

Trago comigo a espada da nação futura  
 (a batalha que chega)  
 e me deito, antes que eu não tenha sombra  
 ou disfarce.

Já tenho as pétalas do bravo  
 e a noção de que fabrico sonhos caros,  
 antecipados por mim mesmo.

**AINDA VOCÊ****Lorena Kelly**lorenakellyc@hotmail.com  
Acopiara/Ce

Uma sede dilacerante me consome  
 Uma louca vontade  
 Um desejo ardente

Rasga meus ossos bravamente  
 Mata as memórias pretéritas  
 Reacende em mim a  
 Possibilidade de viver de novo  
 Ao teu lado

Te amando, te adorando, te aclamando  
 Sendo amada, transportada,  
 Deslumbrada, adorada e desejada!

**PRIVILÉGIO DA MINORIA****Lindemberg Bezerra**bergteatro@hotmail.com  
Janduís/RN

De onde vim não nego  
 Onde aprendi, reconheço  
 Controlo sempre meu ego  
 Se não me desobedeço.

A mente humana é fraca  
 Sempre nos traz uma surpresa  
 Dias se mostra ingrata  
 E em raro uma proeza.

Postura não é pra todos  
 É privilégio da minoria  
 Me agarro com meu pouquinho  
 Ele é minha alegria.

**E O MUNDO****Rogério Dias**halamid@hotmail.com  
Mossoró/RN

A ecologia e o mundo  
 Assistiram sem entender  
 O homem, o Rei dos Mares,  
 Da terra se desprender.  
 Viajou pelas pesquisas,  
 Pelas grutas e corais  
 Pesquisou nas águas claras,  
 Nos rios, nos manguezais.  
 Embrenhou-se nas florestas,  
 Descobriu mananciais;  
 Pesquisou velhas culturas  
 Que não se conheciam mais.  
 Denunciou os desmandos  
 Feitos por quem não devia,  
 Defendeu teses e fóruns  
 Em favor da ecologia.  
 Construiu embarcações,  
 Expedições... Viajar...  
 Viajava pelos mares  
 Como se fosse brincar.  
 Preservava a natureza  
 Por amor, por afeição;  
 Defendia a criança  
 Como única geração.  
 Apresentou à Unicef,  
 Que outorgou com menções,  
 Os Direitos das Crianças  
 Das Futuras Gerações.  
 Na Amazônia, pesquisando,  
 Num trabalho accidental,  
 Perdeu seu filho, um amigo,-  
 - Pesquisador tão leal.  
 E o mundo se curvou:  
 A natureza sentiu  
 Lamento da ecologia,  
 Adeus a Jacques Cустeau.



## ASTROLÁBIOS

**Silvio Atanes**  
Santos/SP

neste tremolo catre da alvorada atroz  
escotilhas mancham masmorras de pó  
soltam tênues amarras do banzo gonzo  
e dulcinéias escapam do arco-celeste  
dos olhos abissais dos porta-retratos

desde a foz da figueira até vigo  
vascos amalgamados singram sóis  
gálatas galícios vibram vitupérios  
e gélidas sereias louvam a virtude  
de garbosos cavaleiros de nanquim

girândolas giras desafiam quixotes  
desde trôpegas taprobanas até as  
ocidentais praias da memória algoz  
trovas de rotos lábios astrais vertem  
jacobinos caminhos de tanta luz anil

a tênue tez da terra dos desterrados  
destila o zinabre da pena gauche e vil  
a escorrer as lágrimas da alma torta  
e a viola-marola marulha barulhos  
nas amuradas das velas levitantes

## FUGI

**Regiane Cabral**  
Fortaleza\CE

Fugi do mel dos olhos teus,  
de tuas palavras gentis  
do teu ar fascinante de poeta...  
Fugi do teu olhar encantador  
do teu jeito meio tímido de ser,  
do sussurrar de tua voz...  
Fugi do que é platônico  
do que é sublime  
do que é utopia...  
Fugi do que não podia viver,  
do que não podia alimentar,  
do sonho, do que parecia ideal...  
Fugi do inatingível,  
já tenho demais cicatrizes  
por querer viver uma ilusão!  
Nessa fuga desmedida,  
topei-me com um abraço  
que não me fez tocar o céu,  
mas me deixou presa ao chão.  
E nesse balanço  
quero deixar-me envolver;  
chega de ilusão  
chega de sofrer  
abraçei o que é real  
e nele eu quero viver.

## BACANAIS IMPERMEÁVEIS

**Jotta Paiva**  
jottapaiva@gmail.com  
Apodi\RN

Meu peito explode em desejo  
De um jeito alucinado  
Angustiado e anêmico  
Vívido e desenfreado  
Pranteia desfalece em dor  
Agonia final  
Tão ardente e inconseqüente  
Vadio cego e demente  
No estado minorar  
É como o último estágio  
Dessa parcela de vida  
- Vida humana  
Mas é justo nesse instante  
Que se descobre o contrário  
Que a dor é apenas o início  
Do tudo  
Do nada  
Qu'ela vem da alegria  
Do seu sorriso passado  
Fazendo por todo dia  
Desaferrolhar meu peito  
A porta do sentimento  
Caminho permanente  
Por onde você entra e sai  
Sem se importar com nada  
Nem mesmo com meu querer  
É forte, inconstante e luzente  
Um fanal incandescente  
Com valor pós-fixado  
Caro e desumanizado  
Mas com sabor de perdão  
Elétrons, tensão corrente  
Calor, suor, corpo ao chão  
Na ausência de ornatos  
Na nuança da nudez  
Um conjunto organizado  
Como a parte principal de uma idéia  
Lapsos e gemidos  
Sussurros intermináveis  
Bacanais impermeáveis  
Praticados por nós dois  
Um sopro sentido, cansaço.  
E um sorriso depois

## SUBSTANTIVO POÉTICO

**Clauder Arcanjo**  
clauder@pedagogiadagestao.com.br  
Mossoró/RN

Eu quis lhe falar de versos,  
Ela nem me deu prosa.  
Eu lhe ofertei um adjetivo em rosas,  
Ela me tascou um escalafobético.  
Eu ruminei mágoas em advérbios,  
Ela, então, se espantou com a minha dor;  
E afagou-me com um substantivo poético.



## VERSOS MALQUISTOS

**Amanda Paolla**  
Poetisa assuense, radicada em Mossoró

Eis que aqui vos deixo escrito  
Uns versos prum grande amor  
Que não soube recebê-los  
Por isso é que eu vos dou

Minha'lma se entristece  
Por ele não sentir  
Ele nem se compadece  
De não me ver sorrir

Achei que valia a pena  
Tornar-me sua pequena  
Entregar-lhe minha vida

Mergulhei entre seus braços  
Exclui meus próprios traços  
Que paixão ensandecida!

## TÚNEIS

**Thaïs Helena Fernandes Santos**

thelenafe@ig.com.br

Mossoró/RN

*Já vivi esse momento...*

*Em outro lugar..., num outro tempo...*

*(terá sido n'outro pedaço?)*

*memórias ancestrais, kundalínicas imagens*

*Eu já quis esse tormento...*

*Por outro alguém, com outro intento*

*(teria sido um lamento?)*

*vontades insaciáveis, genésicas bobagens*

*Já voei esse caminho*

*Com outros olhos, outros espinhos*

*(terão sido descaminhos?)*

*passeios astrais, solares viagens*

*Já senti essa agonia*

*À meia noite, à luz do dia*

*(terão sido só manias?)*

*dores passionais, cardíacas passagens*

*Já ouvi essa canção*

*Ao pé do ouvido, na imensidão*

*(teria sido uma ilusão?)*

*antropofágicos versos, guturais mensagens*

*Já projetei esse filme*

*Além do céu, alguém do chão*

*(teria sido na televisão?)*

*holísticas visões, frontais imagens*

*Já atravessei a escuridão*

*Passei por túneis, por sob o chão*

*(teria sido um alçapão?)*

*éticas luzes, coronárias miragens*

## PERMISSÃO CULPOSA

**Hélia Cristina**

lely@hotmail.com

Mossoró/RN

*Proíba-me de retomar ao prestígio lírico*

*buscando nitidamente seus braços.*

*Culpa-me por exteriorizar mediante ação*

*qualquer cruzamento que nos torne viciados,*

*loucos, a sofrer uma sanção social.*

*Nossa compreensão comum demonstra*

*apenas a nudez da máxima emoção*

*que revela-se um enigma já inserido*

*na incompreensão do sangrado coração alheio.*

*Remata-me a manutenção da direção originária*

*num silêncio que só os olhos e os corpos discutem,*

*o sentir presente, gritante de reconhecimento.*

*Nossa linguagem traduz a dimensão*

*mais profunda e perfeita da conexão constituída*

*por isso, é legítimo o íntimo vibrar*

*e reclamar sua ausência ante o teu efeito vinculante em mim.*

## BRASIL SEM ABORTO

**Deth Haak**

dethguerreiro@hotmail.com

Natal/RN

*De onde vim não nego*

*... Para que os brasileiros sejam mais fortes*

*Depois de tantas injustiças enfrentadas*

*Por transgressões impostas aos mais pobres*

*Vem o congresso a incitar charadas...*

*Não para fazer rir, eles clamam mais mortes!*

*Não bastasse a falta de respeito dos déspotas*

*Com a infância dizimada por fome e pestes*

*Projetam "descriminalizar" o aborto os idiotas!*

*Nunca se cansam de saquear os nossos cofres,*

*Seguem hiantes os morticidas desta nação*

*Não passará essa lei! Pra defender seus cobres,*

*Fomentando a indústria do desamor do cão*

*Serão perseguidos no amanhã os homens torpes*

*Vamos á luta brasileiros, sim a Vida é a missão!*

## ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER

**Fabio Luciano**

fabbio.lucciano@hotmail.com

Mossoró/RN

*Vida, sonho, realização o que será?*

*Sentido, emoção é o que procuro.*

*Quando calo, meu coração fala por min.*

*Talvez o que sinto seja verdadeiro*

*Mais o que sou não é o que sinto.*

*Quando quero falar, eu escrevo.*

*Quando amo não sou compreendido.*

*Quando quero chorar, eu sofro,*

*Meu olhar não conseguir passar o que sinto.*

*Minha lastima é o meu espelho.*

*Vivo entre as linhas que escrevo.*

*Mais não te insultarei poesia.*

*Chamando-me de poeta*

*Sensível, inspirador, sonhador e quem te escreveram*

*Eu, apenas uma pagina de um poetaastro.*

*Meu destino o meu coração já descreveu.*

*Quando fecho os olhos sinto o que descrevo.*

*Quem dera ser, o que meus olhos não podem ver.*

*Abrir os olhos, e descobrir o que a de errado em mim.*

*Adentrar pela poesia que pensei escrever.*



**PAIXÃO DE MULHER****Josyanne Santos**

josiclik@hotmail.com

Salvador-BA

*Ela é vento, é luz e sabor  
Ela é aroma, tato e sedução.  
Neblina que corta caminhos  
Planta audaciosa que não contem espinhos.*

*Olhar angelical, que revela sentimentos feridos.  
Sorriso primaveril e contagiante  
Alma de menina, coração apaixonante.*

*Ela é mar, ondas violentas que vem banhar.  
Ela é cor, amarelo, azul e amor.*

*Lágrimas clamejantes, sofrimento mudo e latejante  
Lúgubre a bela sombra, pombas voltejantes, sussurros moribundos a saturno.*

*Sedução inocente, sensualidade vivente,  
Ela é mulher, menina e sonho.  
Poetisa que mergulha no doce esplendor do amor.*

*Serás para sempre amada, oh belas poetisas da vida!  
Que sejam glorificadas em todos os dias,  
Em que tu'alma reluz o esplendor da feminilidade.*

**E ASSIM CAMINHA A MINHA MENTE****Paulo Costa**

pauloeric@hotmail.com

Mossoró/RN

*Não sei mais o que levo pra vida,  
orquídeas, jasmim, o meu coração  
oferecidos em troca do bem viver.  
Tão bom quando encontramos receptores  
capazes de atestar o amor, de recebê-los  
de braços bem abertos, ouvi-los com prazer,  
tapeá-los com carinho, se emocionar.  
Deixar cair dos olhos gotas de esperança,  
espontaneamente roladas, de forma humilde.  
Quero continuar levando  
o que não sei mais se é preciso  
o que passa a ficar em desuso,forçosamente,  
o que é pisoteado de forma cruel.  
Amanhece a vida molhada de sangue,  
desrespeitada por modismos,  
ruins de se ver e ouvir  
O que nos resta é vivermos de oásis de amor,  
encontrados, ainda,  
em redutos de bons corações.  
E assim caminha minha mente  
de cara com o bem e com o mal  
ferida e decepcionada, mas sobretudo,  
com uma grande esperança  
de dias mais justos para os justos  
e de dias mais difíceis  
para os que não ouvem a voz do coração*

**NÃO LAMENTE****Lindomarcos Faustino**

lindomarcosfaustino@hotmail.com

Mossoró/Rn

*Não lamente os erros do seu passado  
Pois o tempo não volta para você consertar;  
Não lamente por alguém que deixou seu coração magoado  
Pois sempre esteja disposto para perdoar.*

*Não lamente por não ter a comida que você mais queria  
Pois existem milhares de pessoas que não tem para reclamar,  
Não lamente por não ter um par de tênis que você mais desejaria  
Pois existe alguém que não tem nem os pés para andar.*

*Não lamente por você pouco dinheiro está ganhando  
Pois quantos pais de família queriam está no seu lugar,  
Não lamente pela a casa que é pequena que você está morando  
Pois quantas pessoas que debaixo da ponte estar.*

*Não lamente por sua mãe lhe dar lição para você desempenhar  
Pois quantos por ai não pode nem mais ouvir sua voz gritando,  
Não lamente pelo calor que o sol fazendo estar  
Pois quantos por ai ver seu brilho estão desejando.*

*Não lamente pela vida que não esteja como você está querendo  
Pois quantos por ai que não teve nem o direito de nascer,  
Não lamente pela a situação ruim que você está vivendo  
Pois sempre agradeça a Deus por tudo até morrer.*

**EPITÁFIO SOMBRIO****Ângela Rezende**

ang-thi@hotmail.com

Mossoró- RN

*Meu sonho morreu simplório  
Nos ventos que o mar levava  
pedindo encarecidamente  
a mim que o abandonara*

*Na fria face do vento  
meu sonho agonizava  
E eu olhando ao relento  
Não notei o que passava*

*Nas águas em que bate o vento  
Lá se foi meu sonho jogado  
Mandado talvez por mim  
Num lapso desordenado*

*Ao meu sonho escrevo agora  
Meu pedido de perdão calado  
Afoga-se nas azuis águas  
Meu sonho, sem meu chamado.*



## A BUSCA

**Anderson Ibsen Lopes de Souza**

andilopes1@hotmail.com

Cedro/Ce

Lancei-me em alto mar, em busca de um destino.  
 Minha vida, minha própria vida! Mundo afora...  
 Tentando encontrar novos rumos, novos caminhos...  
 Em busca daquilo que nunca tive.

Foram longos os dias que passei em alto-mar  
 Mais longas, entretanto, foram as noites.  
 Tempos em que eu egoísta pedia às estrelas  
 Que uma delas caísse pra me guiar ou me exterminar.

Ah, como eu sofri naqueles tempos...  
 Enfermidades que valeram por um século!  
 Mas suportei, e cá estou eu, a narrar os fatos  
 Apesar de naquelas águas ter afogado o meu coração.

Oh, grande Vésper, que a todo marinheiro conduz  
 Por que apagaste tua luz de mim?  
 Logo eu, que nunca havia adentrado no mar  
 Nem mesmo neste, de tentações povoado...

Sofri, como sofro, a dor da solidão  
 Imensidão que percorria dias afins...  
 Sem face amiga (ou inimiga) para ver  
 E trazer do passado memórias boas de menino.

Meu barco sumiu no meio das vagas  
 Grão de areia jogado por entre o deserto  
 Ai de mim, ai de mim, que nesse barco tão grande  
 Tenho que realizar todo o trabalho sozinho.

Mas a lacuna maior veio depois  
 Esta não sabia que seria tão grande  
 Abri meu peito pra receber brisa qualquer  
 E acabei atracando num porto sem fim

Que vazio é esse, que tudo absorve, tudo consome,  
 Mais desproporcional que as grandezas quânticas?  
 Não quero e nem posso com isso viver  
 Ou assim logo, logo, acabarei com o mundo!

## COBIÇA

**Guethner Wirtzbiki**

guethner@msn.com

Fortaleza/Ce

O olhar inquieto da donzela  
 Estava a contemplar a bela estrela  
 Numa busca ingênua por entendê-la  
 No cosmo estampada em negra tela  
 Pintada no céu por trás da capela  
 No alto da torre subia a vê-la  
 Querendo muito em seu íntimo tê-la  
 Mas o cosmo a essa vontade debela  
 Pois o real motivo em querer sê-la  
 Era roubar seu brilho para ela.

## QUEM ÉS, POESIA?

**Dedé do Sandubar**

jafel58@hotmail.com

Mossoró/RN

És bela, simples,  
 Lua, estrelas, água do rio,  
 Força da cachoeira.  
 És a rosa, a abelha...  
 Leve, ágil e colorida.  
 O amor, a vida.  
 És declamada, recitada...  
 Um sonho, um viver.  
 Tudo isso, poesia, é você!a

## DECLARAÇÃO

**Rosenilda Praxedes Pereira**

praxedes\_rosa@hotmail.com

Mossoró/Rn

Eu preciso ter coragem pra falar  
 E dizer tudo que eu sinto por você  
 E se na hora as palavras me faltarem  
 Você perceberá meus sentimentos  
 No brilho que existe em meu olhar.

Você descobrirá que eu te amo  
 No frio e no tremor de minhas mãos  
 Você encontrará cada palavra  
 Se conseguir escutar meu coração.

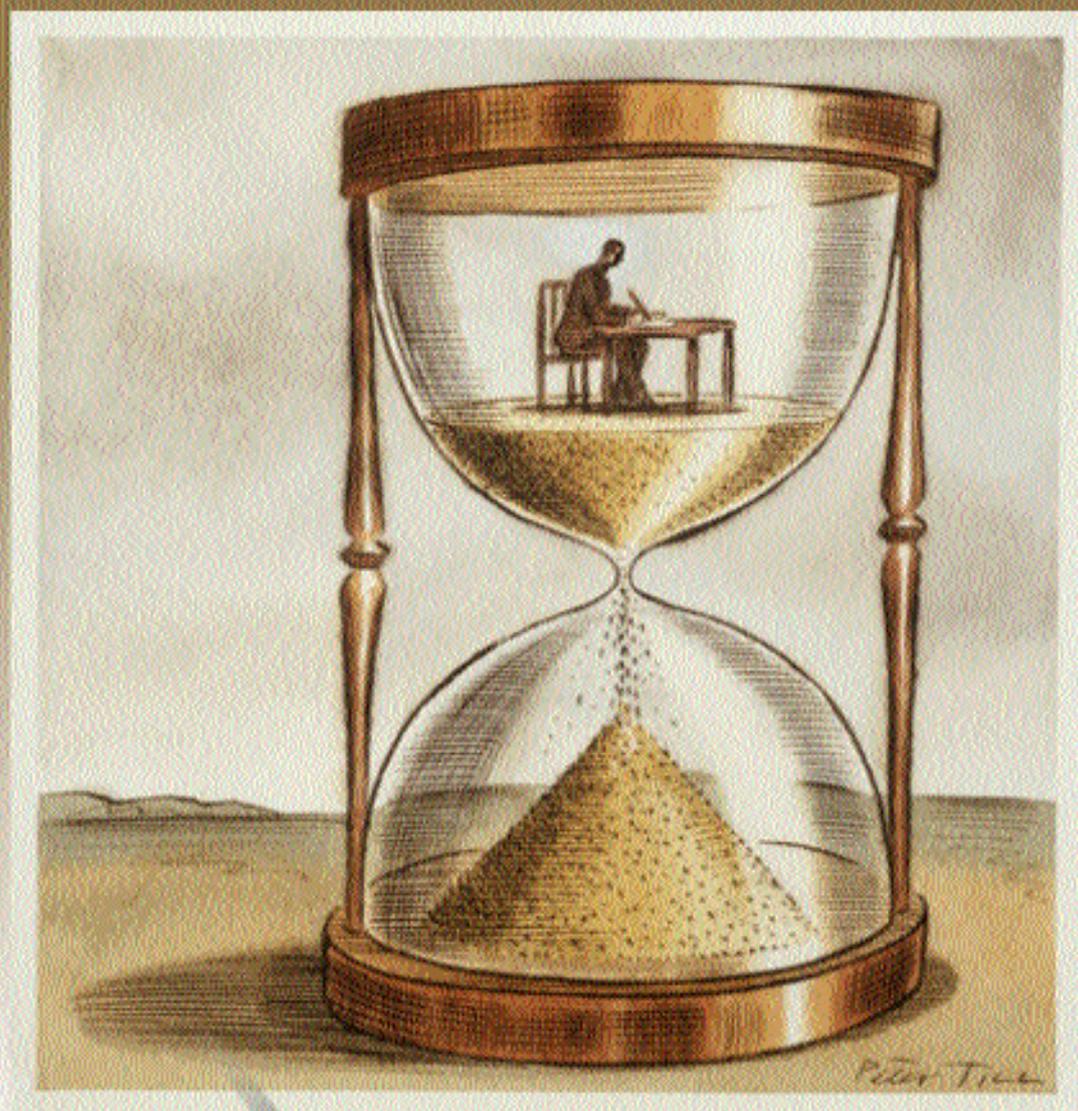
Ele grita que te ama de paixão  
 Ele fala que precisa de você  
 Ele chora bem baixinho de emoção  
 Ele sabe que eu jamais vou te esquecer.

Ele vai te mostrar de qualquer jeito  
 Que eu te quero e necessito de você;  
 Que você mora aqui dentro do meu peito;  
 Que sem você, eu não preciso nem viver.

Se depois de escutar meu coração  
 Você ainda não souber o que fazer,  
 Venha me tirar da solidão,  
 Saiba que eu amo só você.



Jornal  
**O Mossoroense**



135 anos  
noticiando e  
fazendo a  
História do RN